

**UNIVERZITA PALACKÉHO V OLOMOUCI**  
**FILOZOFICKÁ FAKULTA**  
**Katedra romanistiky**

**Tradução comentada do conto de fadas**  
**“Ismael e Chopin” de Miguel Sousa Tavares**

**Commented translation of fairy tale “Ismael**  
**and Chopin” of Miguel Sousa Tavares**

Bakalářská diplomová práce

Autor: Kateřina Henclová

Vedoucí práce: Mgr. Kateřina Ritterová, Ph.D

Olomouc 2019

Prohlášení:

Prohlašuji, že jsem tuto bakalářskou diplomovou práci vypracovala samostatně pod odborným vedením Mgr. Kateřiny Ritterové, Ph.D. a uvedla v ní veškerou literaturu a ostatní zdroje, které jsem použila.

V Olomouci

.....  
*podpis*

Poděkování:

Ráda bych poděkovala Mgr. Kateřině Ritterové, Ph.D. za odborné rady a připomínky, které mi pomohly při psaní této práce. Dále bych chtěla poděkovat rodině a přátelům, kteří mi byli velkou oporou během studia.

## **Índice**

1	Introdução .....	5
2	Vida e a obra de Miguel Sousa Tavares .....	7
2.1	Vida .....	7
2.2	Obra .....	8
3	Contos de fadas .....	9
3.1	Origem de contos de fadas .....	9
3.2	Tipos dos contos de fadas .....	11
3.2.1	Conto popular .....	12
3.2.2	Conto autoral .....	14
4	Conto de fadas em Portugal .....	14
5	Análise de “Ismael e Chopin” .....	16
6	Tradução .....	19
7	Comentário da tradução .....	37
7.1	Tradução de contos de fadas .....	37
7.2	Dificuldades sintáticas .....	37
7.3	Fraseologia .....	39
7.4	Diferenças na realidade extralinguística .....	39
7.4.1	Palavras expressivas .....	40
8	Conclusão .....	41
9	Resumo .....	42
10	Bibliografia .....	44
11	Anotação .....	46

## 1 Introdução

O presente trabalho vai ser dedicado à tradução comentada do conto de fadas chamado *Ismael e Chopin* do escritor português contemporâneo Miguel Sousa Tavares. O autor é conhecido sobretudo pelo romance *Equador*. Além da criatividade literária, o escritor dedica-se, atualmente, ao jornalismo. Em grande parte participa em debates políticos mas também se envolve nos discursos que se referem ao desporto. Ao lado da sua atividade literária e jornalística deveríamos mencionar a sua procedência. O autor provém de uma família com tradição literária, pois a sua mãe era a famosa escritora portuguesa Sophia de Mello Breyner Andresen<sup>1</sup>.

Para o nosso trabalho temos escolhido o livro *Ismael e Chopin*, que representa o terceiro livro infantil de Miguel Sousa Tavares, foi escrito no ano 2010 e publicado pela editora Oficina do Livro. O próprio autor afirma sobre o seu, até hoje último, conto de fadas que: “É o melhor livro que escrevi até hoje.”<sup>2</sup> Segundo o autor, escrever livros para crianças é a profissão mais importante quanto à criação da literatura.<sup>3</sup> Trata-se de uma narrativa sobre a amizade que nasce através da paixão de ambos protagonistas pela música, acompanhada pelos desenhos da artista Fernanda Fragateiro<sup>4</sup>, que nos ajuda imaginar o mundo de um coelho bravo.

O presente trabalho é dividido em quatro partes, na primeira parte vamos apresentar o escritor Miguel Sousa Tavares numa nota biográfica e vamos dar uma breve apresentação da sua obra. Na segunda parte concentrar-nos-emos à teoria de contos de fadas, dedicar-nos-emos à sua origem e aos motivos da sua formação. Vamos dividir os contos de fadas em vários tipos conforme a origem deles. Não deveríamos omitir mencionar os princípios do conto de fadas em Portugal. Depois da teoria dos contos irá a seguir a análise do conto escolhido.

Logo a seguir da análise vamos preocupar-nos com a própria tradução da língua portuguesa para a língua checa. No último capítulo, apresentaremos brevemente o processo da tradução dos contos de fadas e as dificuldades que surgiram durante a tradução. Como o português pertence às línguas românicas e o checo pertence às línguas eslavas, lidámos com

---

<sup>1</sup> Sophia de Mello Breyner Andresen (1919- 2004) era escritora portuguesa. Dedicou-se sobretudo à poesia, mas também aos contos, ensaios, artigos, teatro e à literatura infantil.

<sup>2</sup>N. Ribeiro, “Miguel Sousa Tavares lança novo livro infantil”, 22/05/2010 disponível em: <http://www.lux.iol.pt/moda-e-social/miguel-sousa-tavares-martim-sousa-tavares-livro-apresentacao-ismael-e-chopin-fotos/1164526-4061.html>, (acessado em: 4/3/2019)

<sup>3</sup> Ibidem.

<sup>4</sup> Fernanda Fragateiro (1962) é uma artista plástica portuguesa.

diferentes sistemas linguísticos, que neste caso causaram dificuldades que são desafortunadamente inevitáveis durante o processo da tradução.

O objetivo do presente trabalho é além da elaboração de uma tradução e análise literária, a apresentação do gênero literário do conto de fadas e a sistematização dos seus subgêneros segundo vários critérios. A tese também tem como alvo apresentar algumas propostas de soluções de problemas que surgiram na conversão do texto de uma língua para outra, apoiadas em literatura especializada. Na parte final vamos justamente exemplificar estes casos e apresentar as soluções utilizadas.

## 2 Vida e a obra de Miguel Sousa Tavares

### 2.1 Vida

O escritor português contemporâneo Miguel Sousa Tavares, nasceu no ano de 1952 no Porto. Hoje em dia é conhecido, sobretudo, pelo seu trabalho na área de jornalismo. Dedicar-se aos comentários sobre a situação política em Portugal mas também, observa os acontecimentos políticos em outros países. Além da política dedica-se aos comentários desportivos.

Como já mencionámos, na sua vida há uma influência evidente do mundo literário. Miguel Sousa Tavares é um dos filhos do advogado e jornalista Francisco de Sousa Tavares e da escritora Sophia de Mello Breyner Andresen. Apesar da sua origem da família literária, formou-se em Direito em Lisboa, onde passou a maior parte da sua infância e juventude. A profissão de advocacia, desempenhou-a por doze anos. No entanto a carreira de advogado abandonou-a e começou a dedicar-se ao jornalismo e à escrita dos livros.

Foi um dos fundadores da revista *Grande Reportagem* no ano de 1989 e no mesmo ano foi nomeado diretor da revista *Sábado*. Como cronista escreveu artigos para o jornal *Público*. Atualmente contribui com os seus artigos ao *Expresso*, que se contam aos jornais eletrónicos.

Miguel Sousa Tavares é uma personagem importante no mundo televisivo. No ano 1978 entrou na *RTP*<sup>5</sup>, onde apresentava *Face a Face*, um programa no qual fazia entrevistas às personagens mais famosas da vida cultural e política portuguesa. No ano 1986 apresentou o debate entre os candidatos Mario Soares e Diogo Freitas do Amaral, nas eleições presidenciais. Nos anos 90 começou a trabalhar na *SIC*, Sociedade Independente da Comunicação, onde apresentava *Terça à Noite*. Com Margarida Marante apresentava o programa *Crossfire*, focado na situação política. No ano 1998, foi-lhe oferecido o cargo de diretor-geral na *RTP*, mas recusou-o por mudar para outra estação, a *TVI*<sup>6</sup>.

Na *TVI* atuou como comentador do *Jornal Nacional*, programa centrado na análise dos acontecimentos tanto em Portugal como em outros países. No ano 2010 voltou para a *SIC* com o *Sinais de Fogo* e a partir do ano 2011 é comentador residente na *SIC* onde apresenta o *Jornal da Noite*<sup>7</sup>.

---

<sup>5</sup> A Rádio e Televisão de Portugal é uma estatal portuguesa, inclui estações de rádio e televisão públicas.

<sup>6</sup> Televisão Independente é uma estação de televisão privada em Portugal.

<sup>7</sup> Ana Marisa Ventura, “Miguel Sousa Tavares”, 06/01/2018, disponível em: <http://knoow.net/ciencsocioiaishuman/jornalismo/miguel-sousa-tavares/> (acessado em 27/04/2018)

No que se refere à sua vida pessoal, casou-se quatro vezes e dos casamentos tem três filhos. Atualmente é casado com a deputada Teresa Caeiro mas desde o ano 2017 vivem separados.

## 2.2 Obra

O seu primeiro livro foi editado em 1985, sob o título *Sahara, a República da Areia* (1985), e pertence ao género de livros de viagens e narra viagens pela Sahara. Após uma pausa de aproximadamente dez anos publicou uma coleção de textos políticos, *Um Nómada no Oásis* (1994), e três anos depois, em 1997, publicou o conto infantil *O segredo do Rio*. Escreveu crónicas de viagens chamadas *Sul* (1998), neste livro de viagens nos faz conhecer lugares como São Tomé e Príncipe, Egipto, Goa, Cabo Verde, Marraquexe, Costa do Marfim, Tunísia, Brasil, Guadalupe, Veneza, Amazónia, o deserto de Sahara e o parque Kruger em África. Popular é também a sua coletânea de contos e textos curtos que publicou em 2001 sob o nome *Não Te Deixarei Morrer, David Crockett*. No livro *Anos Perdidos* (2001) dedicou-se ao governo de António Guterres entre os anos 1995 e 2001.

Com o livro mais famoso da sua obra, *Equador* (2003), alcançou um grande sucesso.<sup>8</sup> O romance histórico é situado nos inícios do século XX, e critica a situação política em Portugal e nas colónias portuguesas. A obra foi traduzida para várias línguas, e na República Checa foi editada em 2006 sob o nome *Rovník*. Entre outros romances publicados incluímos *Rio das Flores* (2007) que conta a história de três gerações de uma família. A história ocorre no Alentejo, Espanha e no Brasil entre os anos 1915 e 1945. Por esse romance venceu o Prémio do Clube Literário do Porto. E, no ano de 2009 publicou *No Teu Deserto* em que recorda a sua viagem ao deserto e a sua jovem companheira. Aos livros infantis podemos incluir *O Segredo do Rio* (2004), *O Planeta Branco* (2005) e por último *Ismael e Chopin* (2010). No seu livro mais recente *Cebola Crua com Sal e Broa* (2018) narra a sua infância e a sua juventude.

---

<sup>8</sup> João Céu e Silva, “Equador: Dez anos depois”, 30/12/2013 disponível em: [https://www.dn.pt/revistas/nm/interior/equador-dez-anos-depois-3609240.html?fbclid=IwAR3CZZKF3WmrKl11MzvpzxyD2ZYseAFAALi\\_CtnloKZgcUyCYJ6oS6-OMFw](https://www.dn.pt/revistas/nm/interior/equador-dez-anos-depois-3609240.html?fbclid=IwAR3CZZKF3WmrKl11MzvpzxyD2ZYseAFAALi_CtnloKZgcUyCYJ6oS6-OMFw) (acessado em:04/03/2019)



### 3 Contos de fadas

Sob o termo conto de fadas entendemos histórias fictícias de extensão curta. No que se refere ao seu conteúdo, os acontecimentos nele são imprevisíveis. O enredo cria-se em nível fantástico e aparecem nele com frequência elementos e personagens fantásticos. Justamente por isso não é nada estranho os animais falarem, aparecerem fadas, gigantes ou anões. Os contos de fadas não têm como objetivo só entreter o leitor, mas também levam uma carga moral. O eixo temático mais característico é a luta entre o bem e o mal, normalmente, é o bem que vence o mal, mas nem sempre era assim, pois surgiram contos em quais o final não é bom, mas muito pelo contrário, é fatal.

Se olhamos para os contos mais antigos, podemos chegar à conclusão, que estes não eram destinados às crianças, mas aos adultos. Com a passagem do tempo, adaptaram-se cada vez mais a um público infantil e chegaram a ter finais felizes. Os contos de fadas de hoje como *O Ursinho Puff* ou *O Principezinho*, proporcionam a possibilidade de serem destinados tanto aos adultos como às crianças, pois oferecem vários níveis de como serem entendidos, então cada geração consegue extrair conclusões adequadas à sua categoria etária.

#### 3.1 Origem de contos de fadas

Até o conto de fadas chegar à sua forma de hoje, teve de sofrer uma evolução. O primeiro conto, considera-se uma história escrita em papiro chamada *Sobre dois irmãos* que se data do século XIII a.C. Uma fonte importante é também a Bíblia, que contém várias histórias consideradas de contos. Da Grécia Antiga provêm os contos sobre animais da autoria de Esopo, e histórias escritas por Heródoto. Os romanos são representados por Apuleio com a sua obra *Metamorfoses*, na qual se encontra o conto mais conhecido *Amor e Psiqué*.<sup>9</sup>

Os caracteres principais eram sempre influenciados pela época vigente. Nos inícios eram pastores e caçadores, na idade média, juntaram-se a eles os príncipes e princesas nos castelos até chegarmos hoje em dia aos contos de fadas onde não são nada raros os robots ou carros e brinquedos que falam.

Quanto à maneira de transmissão dos contos de fadas, podemos distinguir entre três fases básicas. A primeira era a transmissão por via oral, então podemos dizer, que esse género literário contamos entre os géneros mais velhos. Assim, os contos de fadas passam de gerações em gerações, e do mesmo modo surgiram várias modificações dos sítios em que a

---

<sup>9</sup> H. Šmahelová, *Návraty a proměny*, Praha: Albatros, 1989, p. 10

história ocorre, alterações das personagens, das coisas mágicas etc. K. Čapek diz: “O conto de fadas não é de origem literária; o conto de fadas é uma conversa.”<sup>10</sup>

Na segunda fase, havia pessoas que se dedicavam profissionalmente a contar histórias. Eles faziam alterações de vez em quando, segundo as expectativas do público ouvinte. O terceiro passo foi a registo escrita, que tem o seu início no século XVII, com a obra de Charles Perrault, que no ano 1697 publicou uma coletânea de contos mágicos<sup>11</sup>.

Uma das épocas do auge do conto de fadas era o Romantismo, época caracterizada pela preferência do nacional e folclórico, na qual surge uma preferência para colecionar contos de fadas e assim, impedir para serem esquecidos. Devemos mencionar o labor feito pelos irmãos Grimm. Na cultura checa os representantes dessa tendência são Božena Němcová e Karel Jaromír Erben.

Com o tempo, o conto de fadas vai ganhando cada vez mais níveis da sua possível interpretação e subverte-se à moda da época. Um exemplo desta tendência é o conto mágico na época do modernismo, quando surgiram histórias como o do *Príncipezinho* de Exupéry. Aparecem novos subgêneros, alguns dos quais vamos tratar mais adiante.

Com o passo dos tempos surgiram várias teorias sobre a formação dos contos de fadas, falamos sobre teoria mitológica, migratória, antropológica e histórico-geográfica.

No início do século XIX, na época do romantismo, aparece a teoria mais destacada, a **teoria mitológica** dos irmãos alemães, Jacob e Wilhelm Grimm. Os representantes desta teoria apresentam que os contos de fadas são os restos dos mitos antigos indo-europeus.

Outra teoria da formação é representada pelo filólogo alemão T. Benfey, a sua **teoria migratória** diz: “[o]s contos de fadas (lendas, mitos, baladas, canções) mudam-se de nação à nação e cada novo ambiente forma-a especificamente.”<sup>12</sup> Segundo a teoria migratória, o berço dos contos de fadas foi a Índia de onde os contos espalharam-se por todo o mundo.

A **teoria antropológica** apresentada pelo antropólogo inglês A. Lang, ao contrário da teoria migratória menciona, que os contos surgem independente em todas as partes do mundo. Ou seja, semelhantes motivos ou até os mesmos podemos encontrar em vários lugares do mundo. Essas semelhanças estão baseadas em mitos, rituais religiosos, costumes indígenas ou fantasia mágica, mas também são influenciadas por fatores sociais, culturais e até relações familiares.

---

<sup>10</sup> K. Čapek, *Marsyas čili na okraji literatury*, Praha: Fr. Borový, 1948, p. 140. Tradução nossa: “Pohádka totiž není původně literatura; pohádka je povídání.”

<sup>11</sup> H. Šmahelová, *Návraty a proměny*, Praha: Albatros, p. 12

<sup>12</sup> J. Čenková a kol., *Vývoj literatury pro děti a mládež a její žánrové struktury*, Praha: Portál, 2006, p. 109.

Tradução nossa: “[p]ohádky (pověsti, mýty, balady, písně) se stěhují od národa k národu a každé nové prostředí je formuje specificky.”

Como já mencionámos, a teoria migratória considera como pátria dos contos de fadas a Índia, mas a última **teoria histórico- geográfica** considera como pátria dos contos outros territórios como por exemplo o Egipto ou os estados árabes. A teoria analisa a origem dos contos e a sua difusão pelo mundo. Desde estes lugares os contos de fadas com traços orientais foram trazidos à Europa por cavaleiros ou por árabes através da Espanha. A teoria investiga como se mudam os motivos durante essa passagem ao outro lugar.<sup>13</sup>

### 3.2 Tipos dos contos de fadas

Neste subcapítulo apresentaremos os tipos de contos de fadas. À problemática dos contos e os seus tipos dedicaram-se, naturalmente, muitos escritores e filólogos, por isso não é nada fácil encontrar uma classificação clara. Existem vários fatores pelos quais podemos dividir os contos, por exemplo J. Čeňková no trabalho *Vývoj literatury pro děti a mládež a její žánrové struktury*, menciona que os contos podemos dividir segundo a sua origem, então surgem contos populares e contos artificiais- autorais. É este o tipo de classificação que escolhemos para a apresentação dos contos de fadas neste trabalho.

Como outro fator pode servir a extensão de modificação ou seja, adaptação durante o processo de criação por escritores. H. Šmahelová aponta para a adaptação clássica, que é uma tentativa de preservar a literatura oral e os seus traços folclóricos na forma escrita<sup>14</sup>. Entre os principais representantes podemos incluir os já mencionados irmãos Grimm com a sua coletânea *Contos de Grimm* e um representante checo é K. J. Erben e a sua obra *Contos Checos*. O tipo seguinte segundo H. Šmahelová é a adaptação autoral<sup>15</sup>, representada por B. Němcová e a sua coletânea *Contos e Lendas Nacionais*. Neste caso os autores inspiram-se no folclore e adicionam um pouco do seu estilo da escrita, mas modificam-na para ser mais atrativa às crianças. Para tratar-se ainda da adaptação autoral haveria uma superioridade dos traços folclóricos. A última classificação, segundo H. Šmahelová, fala sobre o conto autoral<sup>16</sup> onde a narração é completamente nas mãos de autor. O único que é comum aos contos anteriores são os atributos mágicos ou sobrenaturais. Aqui encontramos descrições da vida cotidiana e os seus problemas, problemas sociais etc. Graças aos tópicos não tão infantis, os contos autorais impressionam até os leitores adultos. Entre os escritores dos contos autorais podemos incluir K. Čapek na literatura checa e na literatura mundial por exemplo Hans Christian Andersen.

---

<sup>13</sup>H. Šmahelová, *Návraty a proměny*, Praha: Portál, 2006, p. 28

<sup>14</sup> Idem, *ibidem*, p. 104

<sup>15</sup> Idem, *ibidem*, p. 129

<sup>16</sup> Idem, *ibidem*, p. 169

Com a teoria de classificação dos contos, especificamente dos contos mágicos, temos que mencionar um teórico literário e estruturalista russo, Vladimir Propp. Na sua obra, *A Morfologia dos contos de fadas*, ele faz uma análise dos contos mágicos segundo as funções dos protagonistas. Esse conceito acercaremos na parte dos contos mágicos.

### 3.2.1 Conto popular

O conto popular ou também folclórico podemos caracterizar como narração folclórica com traços míticos ou mágicos. Uma das características é que a história ocorre num tempo e espaço indefinidos, ou seja, num tempo não específico sem pormenores. K. Čapek diz que: “Sempre ocorre há muito tempo, em algum lugar longe ou numa realidade diferente.”<sup>17</sup>

Na narração encontram-se personagens imaginárias que mesmo sendo inventadas, têm o papel mais importante. As qualidades dos protagonistas são claramente dadas e na maioria ficam invariáveis durante a narração. Nos contos populares cada qualidade, quer dizer virtude, tem a sua oposição, ou seja vício. Personagens positivas e negativas simbolizam o bom e o mal. Tais contradições encontramos em toda narrativa por exemplo sábio x tonto, lindo x feio, valente x covarde. Um herói justo e valente sempre vence um herói mal. O conto popular, na maioria dos casos, tem o final feliz apesar do herói ter de superar vários obstáculos graças a que a narração ganha um tom mais dramático. Através destas figuras as crianças tomam conhecimento de propriedades humanas e do mundo inteiro. Nos contos encontramos soluções dos problemas na vida real com as quais as crianças têm de lutar durante a sua juventude. Neste tipo do conto acham-se claramente, outros tipos de protagonistas, trata-se por exemplo de ajudantes dos heróis em forma de coisas ou animais personificadas. Para os contos populares são típicos enunciados no começo do conto como por exemplo *era uma vez* e no final do conto *viviam felizes para sempre*.

Os autores destes contos eram quase sempre anónimos. Devido que os contos populares eram transmitidos por via oral, os narradores puderam facilmente alterar o conteúdo. E assim, ao longo do tempo, ocorreram algumas mudanças no enredo do conto, por exemplo mudaram-se as coisas mágicas que ajudaram ao protagonista principal cumprir os seus deveres.

---

<sup>17</sup> K. Čapek, *Marsyas čili na okraji literatury*, Praha: Fr. Borový, 1948, p. 137

No caso do conto popular, partiremos da divisão que menciona J. Toman na sua obra *Vybrané kapitoly z teorie dětské literatury*, o conto popular podemos dividir em conto mágico, conto de animal e em conto novelístico.<sup>18</sup>

**O conto mágico** podemos considerar como a forma mais antiga dos contos.

A existência dos elementos fantásticos ou até milagrosos é para estes contos típica. Quanto ao espaço, acontece num espaço sobrenatural e a trama ocorre fora do nosso tempo.<sup>19</sup> No conto mágico mistura-se a vida real com a vida fantástica, aqui lutam forças terrestres contra as sobrenaturais. Conforme a pesquisa de V. J. Propp, nos contos mágicos encontramos elementos estáveis e variáveis. Muda-se a denominação das personagens e as suas propriedades, mas o que não muda é a atividade delas, ou seja, a sua função.<sup>20</sup> Conforme esta investigação o autor examina os contos segundo as funções das personagens. Segundo a teoria de V. J. Propp, o conto de fadas, habitualmente, começa com uma situação inicial, ou seja, com uma apresentação de um herói<sup>21</sup>. Depois disso vão seguir as funções estudadas, V. J. Propp enumera muitos exemplos de funções, só mencionamos algumas delas. Por exemplo: “*um dos membros da família sai da casa; ao herói é algo proibido; a proibição é quebrada; a praga tenta enganar a sua vítima para assenhoreá-la ou assenhorear a propriedade dela; o herói é submetido a uma prova; o herói obtém alguma coisa mágica etc.*”

**Nos contos dos animais** os protagonistas principais são, como podemos deduzir de nome, animais, mas com propriedades humanas. Os animais podem representar o comportamento ou acção dos homens ou, podem representar os homens metaforicamente e assim, aproximam-se aos protagonistas animais de fábula.<sup>22</sup>

**O conto novelístico** mostra o mundo real sem apariência de traços sobrenaturais. Se aparecem aqueles traços, é em pequena quantidade. No conto novelístico encontramos-nos com a vida cotidiana e com os seus problemas. O

---

<sup>18</sup> J. Toman, *Vybrané kapitoly z teorie dětské literatury*, Č. Budějovice: Pedagogická fakulta JU Č. Budějovice, 1992, p. 64

<sup>19</sup> J. Čeňková a kol., *Vývoj literatury pro děti a mládež a její žánrové struktury*, Praha: Portál, 2006, p. 108.

<sup>20</sup> V. J. Propp, *Morfologie pohádky a jiné studie*, Jinočany: Nakladatelství H&H, 2008, p. 25.

<sup>21</sup> Idem, *ibidem*, p. 29.

<sup>22</sup> J. Toman, *Vybrané kapitoly z teorie dětské literatury*, Č. Budějovice: Pedagogická fakulta JU Č. Budějovice, 1992, p. 66

protagonista deste tipo do conto provém do ambiente rural e apresenta características puras, como a inteligência, sinceridade, dedicação etc. Para conservar traços dos contos de fadas, neste tipo do conto a justiça vence e o mal é castigado.

### **3.2.2 Conto autoral**

O conto autoral é um dos tipos preferidos tanto por crianças como por adultos, pois a este tipo de conto pertencem obras como são por exemplo a série de *Harry Potter*, ou as histórias de *O Senhor dos Anéis*. Os autores do conto autoral se inspiram no folclore mas já o modificam segundo as suas necessidades e, assim ultrapassam o género do conto popular, metem-se na forma linguística ou temática. No conto autoral podemos encontrar características da escrita dos autores, os seus estilos, os seus pensamentos ou as suas opiniões. Desde o seu início o conto autoral é um texto literário.<sup>23</sup>

Os contos autorais são reflexões de uma realidade do mundo real com problemas reais. Aparecem problemas da época na qual o conto surge então podemos dizer, que neste conto já na maioria, é definido o tempo e o lugar do conto, ao contrário do conto popular. Traços fantásticos não são tomados como algo sobrenatural, tornam-se parte de vida real. Os personagens fantásticos são livres de suas habilidades e aparecem no ambiente urbano ou rural. Os contos autorais apresentam muitas vezes mas nem sempre um final aberto e no enredo encontramos uma quantidade das linhas de enredo.

## **4 Conto de fadas em Portugal**

Nesta parte vamos apresentar uma breve síntese da história do género literário do conto em Portugal.

Na idade média, no século XII é que surge o reino de Portugal e consolida-se a nação portuguesa. À mesma época é que podemos datar as primeiras manifestações de contos que podemos considerar dentro da língua portuguesa. Primeiro, trata-se de traduções de contos árabes. Estes contos levavam uma carga moral exclusiva. Também são significativas as influências dos jograis da Provença.

No século XIII ainda podemos notar a influência árabe, umas vezes tratava-se de traduções, outras serviam como fontes de inspiração como acontece com o livro *Horto de Esposo*.

Só no século XIV é que podemos encontrar um texto literário que se pode considerar como o conto mais antigo da língua portuguesa, no *Nobiliário* do conde Dom Pedro<sup>24</sup>.

---

<sup>23</sup> V. Vařejková, *Česká autorská pohádka*, Brno: Akademické nakladatelství s.r.o., 1998, p. 6

<sup>24</sup> T. Braga, *Contos Tradicionais do Povo Português- II*, Braga: Edições Vercial, 2010- 2012, p. 10

Na corte de Dom Duarte, os contos tinham como objetivo educar o povo, escreveram-se estórias e exemplos. Foram retomadas as histórias anteriores, do Nobiliário.

No século XVI, é importante mencionar Sá de Miranda, quem nas suas obras ou retoma histórias inteiras ou faz referências a partes de contos. No mesmo século o conto recebe forma literária, graças a Gonçalo Fernandes Trancoso, com a sua obra *Contos e Histórias de Proveito e Exemplo*, também chamado de *Contos Proveitosos*, que contém 29 contos. Estes tinham como fonte de inspiração fontes tradicionais e populares. Na época, leram-se contos franceses e italianos.

Apartir do século XVII introduzem-se duas vertentes no gênero. O primeiro é o conto submetido às regras literárias, representado por Francisco Rodrigues Lobo e a sua obra *Corte na Aldeia*. O segundo grupo são os contos ascéticos, com intenções morais, como por exemplo o *Báculo Pastoral* de Saraiva de Sousa.

Durante o século XVIII, dedicaram-se ao conto popular autores como Tolentino e esta tendência foi desenvolvida depois durante o romantismo por nomes como Almeida Garrett que na sua obra *Romanceiro* recolheu narrativas, e Alexandre Herculano, quem retomou histórias já existentes como por exemplo a da *Dama Pé de Cabra*.

Podemos afirmar, que é justamente no século XIX, que o conto vive o seu maior auge em Portugal<sup>25</sup>. Nesse século aparecem em Portugal traduções de tais autores como os irmãos Grimm ou H. Ch. Andresen. Em Portugal dedicaram-se aos contos teóricos como T. Braga, A. Coelho, J. L. de Vasconcelos e Consiglieri Pedroso.

---

<sup>25</sup> N. Rocha, *Breve História da Literatura para Crianças em Portugal*, Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1984, p. 41

## 5 Análise de “Ismael e Chopin”

O livro infantil de Miguel Sousa Tavares, *Ismael e Chopin* é o último livro para crianças que o autor escreveu até agora. O conto podemos incluir aos contos autorais porque trata-se de uma história no mundo real, ou seja, o protagonista conta-nos sobre a sua vida. Entre as características do conto autoral pertence sobretudo o fato, que se trata de uma descrição da vida cotidiana, e o fantástico neste caso é o coelho que narra a sua vida. Apesar de termos descrito o conto moderno como um tipo dos contos que se inspiram principalmente no folclore, neste caso não encontramos traços folclóricos.

O surgimento desta história é ligado com o filho do autor que toca o piano na casa deles que se encontra no Alentejo. O jovem Tavares costuma a tocar com as janelas abertas ao terraço e este motivo depois aparece no conto. Quanto à inspiração da sua obra, o autor diz: “Um dia, ele estava a tocar e passou um coelho bravo e foi assim que surgiu a história”<sup>26</sup> Entre as composições que são tocadas pelo filho de Tavares pertencem as composições do compositor polaco Frédéric Chopin que também aparece no conto.

O conto está escrito em primeira pessoa. O narrador e ao mesmo tempo o personagem principal, é o coelho bravo que narra sobre a sua infância e a sua vida. No início da sua narrativa somos informados que o nome do coelho bravo é Ismael e que provém de uma família grande, tem outros cinquenta e dois irmãos. O seu pai escolheu-o como o seu aluno e durante a narração vemos, como Ismael aprende as coisas mais importantes para a vida. No presente conto autoral os papéis principais são desempenhados por animais e assim a história é contada desde o ponto de vista deles. Entre os outros protagonistas importantes pertence Sr. Chopin, o músico polaco, com quem Ismael faz amizade devido à música que o leva à casa onde Sr. Chopin toca o piano.

Como o conto é destinado para crianças, a linguagem não é complicada. O autor usa palavras bastante claras sem duplo sentido, tampouco encontramos no texto palavras estrangeiras. O que pode parecer como um obstáculo na leitura são as frequentes frases longas usadas pelo autor, que de vez em quando dificultam a compreensão.

No que se refere à relação do Ismael e do seu pai, Coelho Maltese, podemos compreendê-la como uma relação de professor e estudante. Da mesma maneira que o estudante está a aprender na escola habilidades elementares como ler, escrever e contar, o coelho Ismael está a aprender por exemplo, como encontrar alimento, como reconhecer os

---

<sup>26</sup>N. Ribeiro, “Miguel Sousa Tavares lança novo livro infantil“, 22/05/2010 disponível em <http://www.lux.iol.pt/moda-e-social/miguel-sousa-tavares-martim-sousa-tavares-livro-apresentacao-ismael-e-chopin-fotos/1164526-4061.html>, (acessado em 15/8/2017)



inimigos e claro, como esconder-se para ficar despercebido. Este motivo de aprendizagem podemos considerar como uma transmissão de informações, de experiências e de conselhos de geração em geração.

Os personagens dos animais são neste conto mais importantes do que os personagens humanos. Neste conto moderno os animais comportam-se como os homens, quer dizer, possuem qualidades humanas e por isso podemos encontrar certas semelhanças com os homens. Este motivo podemos ver no caso do Ismael que apesar de ser um coelho consegue compreender e escrever na língua humana. No personagem do Ismael refletem-se também os desejos humanos. Já desde os tempos remotos a raça humana é fascinada pelo jeito de voar e, esta fascinação podemos ver no exemplo, quando o Ismael diz: “Gostava tanto de saber voar, pai.”<sup>27</sup> E como o Ismael é um coelho bravo jovem, manifestam-se nele vários desejos e sonhos. Ele é curioso, quer explorar todo o mundo. Desta maneira o protagonista pode servir como uma inspiração para crianças, incita-as para explorar o mundo, para não ter medo das aventuras ou das coisas desconhecidas.

O autor do conto de fadas indica os problemas dos homens que se referem à sua vida, aponta ao comportamento deles em algumas situações. “Os homens são estranhos, Ismael. Nem sempre escolhem o que mais gostam, aquilo que os faz ser felizes.”<sup>28</sup> Ou seja, não fazem o que queriam mas fazem o que lhes dizem os outros por exemplo no caso do Sr. Chopin, ele quer ficar na sua casa mas a Senhora George convence-o à saída do campo.

Os contos de fadas deveriam conter certas lições. Neste conto vamos encontrá-las no momento quando o Ismael nos conta sobre a morte de alguns dos coelhos, porquanto não prestaram atenção ao estudo das coisas principais para sobreviver. O próprio pai do Ismael destaca essa importância do ensino pelas seguintes palavras: “Ismael, primeiro tens de aprender a viver e depois então podes brincar.”<sup>29</sup> Outra comprovação da importância de aprendizagem ocorre no momento quando o Coelho Maltês descreve a águia como um animal perigoso. Porém ao Ismael a águia não parecia perigosa senão calma e grandiosa, não obstante graças aos conhecimentos que o seu pai lhe ensinou, ele sabia que perigo a águia representa. Conforme esta situação podemos concluir que as coisas que nós parecem inócuas são frequentemente as piores na vida.

Os últimos capítulos do conto são dedicados à música. Como já mencionámos, o Ismael é fascinado por ela. “aquilo, a música, era uma coisa extraordinária! Não havia nada

---

<sup>27</sup> M. S. Tavares, *Ismael e Chopin*, Alfragide: Oficina do livro, 2010, p. 18.

<sup>28</sup> Idem, *ibidem*, p. 19.

<sup>29</sup> Idem, *ibidem*, p. 16.

comparável no mundo que eu conhecia.»<sup>30</sup> A música entusiasma não só os animais, mas também as árvores e humanos. Não importa, se se trata de um animal, de uma árvore ou um homem, a música é para todos e expressa a mesma coisa em todas as línguas do mundo.

Nasce uma amizade extraordinária entre o coelho Ismael e o compositor Sr. Chopin, apesar de serem diferentes na forma física, no seu interior são iguais. O que nos mostra que nada é impossível. Têm os mesmos sentidos e a grande paixão pela música é o que une aos dois.

Miguel Sousa Tavares durante a escrita do conto, além da interpretação da música do seu filho inspirou-se provavelmente na vida real do Frédéric Chopin. O protagonista sofre de tosse e a doença no conto não é especificada mas podemos deduzir que se trata de tuberculose como no caso do Chopin. Uma amiga de Sr. Chopin, chamada Senhora George no conto, vem buscá-lo para levá-lo à cidade onde Sr. Chopin podia curar-se melhor do que no campo onde estava. E na vida real do compositor, a escritora George Sand foi a sua namorada, embora o nome verdadeiro dela fosse Amandine Aurore Lucile Dupin. O inverno rigoroso que aparece na história também afetou a vida do compositor. Um inverno assim vivenciou durante a sua estadia em Maiorca. Este período é considerado como o mais fértil da sua obra, e no livro vemos que na casa onde sofreu de frio, ele compôs a partitura mais bonita segundo ele. Antes da sua partida, Sr. Chopin deu esta partitura ao Ismael, para ele a proteger e para conservar até a hora certa. O conto termina com a escolha dum dos filhos de Ismael para que o possa ensinar aquilo, que Ismael tinha aprendido do seu pai, e assim de novo continua uma transmissão dos conselhos sábios.

---

<sup>30</sup> Idem, *ibidem*, p. 30.

## 6 Tradução

### ISMAEL A CHOPIN

#### I.

Jmenuji se Ismael. Jsem divoký králík a žiju v lese. Moje rodina je velká, mám dvaapadesát sourozenců a jsem devětadvacátý syn svých rodičů. V noci, kdy jsem se narodil, byl můj tatínek už unavený z toho, jak pomáhal mamince při porodu a z toho, jak vybíral jména pro děti, a rozhodl se dát všem jméno končící na „el.“ Té noci byli také pojmenováni moji sourozenci - Leonel, Ezequiel, Daniel, Miguel, Isabel, Maribel a Manuel.

Nevím proč, ze všech svých třiapadesáti dětí si vybral tatínek zrovna mě, abych mu byl stále na blízku a aby mě naučil všemu, co znal. Můj tatínek byl totiž nejchytřejší králík z rodiny a z celého lesa. Znal věci, které nikdo jiný neznal, věci které ho naučil jeho tatínek, který se je naučil od svého tatínka a ten zase od svého tatínka a tak dále.

A tak sotva jsem se naučil chodit a sotva jsem se naučil cestu domů, jednoho dne, když jsem chtěl jít do doupěte, jsem našel tatínka u vchodu, jak tam seděl, přemýšlel a chřoupal stonek kapusty.

„Bůh Vám žehnej, tatínku,“ řekl jsem, když jsem procházel kolem něj.

Jenže mě chytil za krk, přitáhl si mě k sobě a zeptal se: „Ty, jak se jmenuješ, synku?“

„Ismael, tatínku, sám jste mě tak pojmenoval.“

„Ach ano, už si vzpomínám, ta noc kdy se narodili Leonel, Ezequiel, Isabel...“

„a Daniel a Maribel“

„Tak, tak už si vzpomínám. Pojd' sem, připadáš mi jako bystrý králík, chceš, abych tě všemu naučil?“

„Čemu všemu, tatínku?“

„Všemu co znám, všemu, co naše rodina zná už od dávných dob. Všechna tajemství lesa, všechna tajemství světa. Tak chceš?“

„Chci tatínku.“

Tehdy mě tatínek vzal, abych poznal svět.

## II.

Tatínek se jmenoval Králík Maltéz. Byl to nejváženější králík v celém lese a široko daleko. Byl nejmoudřejší, nejrychlejší a nejchytřejší ze všech králíků, kteří kdy žili. Znal všechny řeči lesa: řeč ryb v jezeře, řeč ptáků i ostatních zvířat, dokonce i řeč stromů, jejichž hlas nikdo jiný neslyšel. Navíc rozuměl a mluvil lidskou řečí, ačkoliv ho žádný člověk nemohl slyšet, protože my, králíci, nevydáváme žádný zvuk, když mluvíme.

Můj tatínek se rozhodl, že ze mě udělá svého žáka, začal mi vysvětlovat ty nejdůležitější věci: jak si nalézt jídlo během ročních období, na podzim, v zimě, na jaře a v létě. My, králíci, jsme tvorové, kteří se živí bylinkami, semínky, kořínky, bobulemi a obilím. A každá z těchto rostlin roste v jiném ročním období: v zimě nenajdeme semínka, tak jako v létě nenajdeme bylinky. Je nutné počkat na podzim, abychom ochutnali spadané olivy z olivovníků a počkat na jaro abychom ochutnali polní květiny. Je třeba vždy vědět, kde najít vodu, dokonce i během sušších lét, kdy neprší několik měsíců, během nichž stromy, cikády i žáby, všichni si zoufají a křičí po vodě, aby přežili slunce a horko. Můj tatínek mě naučil ohlodávat kaktusy, které mají vodu uvnitř, a vyhrabat díru do země blízko vyschlého koryta řeky, abych našel ještě zbytky vody, které méně pozorný králík nevidí a neví, že existují.

„A nyní“, řekl tatínek jednoho dne, „ti ukážu, kdo jsou naši nepřátelé a jak se jim musíš vyhnout.“

Několik dní a několik nocí jsme s tatínkem chodili do lesa a do okolních polí, abych se naučil, jak se to dělá, jak se vyhnout nepřítelům. Naučil jsem se, že chytrý králík vychází z doupěte buď brzy ráno, nebo za soumraku při západu slunce a navečer, protože my, králíci, vidíme ve tmě dobře, ale většina našich nepřátel ne. Naučil jsem se, že nesmím přeběhnout mýtinu, aniž bych se předtím skryl ve křoví, nehybně naslouchal a pečlivě pozoroval.

„Králík, který za denního světla přejde otevřené území, aniž by ho dobře poznal, má štěstí, že ho nepřítel neuložil ještě předtím, než doběhne na konec. Na to nezapomeň, Ismaeli!“

„A kdo jsou naši nepřátelé, tatínku?“

„Ach, máme jich hned několik! Pro začátek tu máme divočáka a promyku, jsou to velká a ošklivá zvířata. Můžeš si myslet, že když jsou tak velcí, nemůžou se nepozorovaně pohybovat, ale mýlíš se. Jsou schopni zůstat skrytí ve křoví a potichu se plížit, a když je náhle zahlédneš, jsi v nebezpečí, pokud někde poblíž není nějaké doupě, do kterého by ses schoval. I když jsou velcí, běhají stejně rychle nebo ještě rychleji než my.“

„A útočí ve dne i v noci?“

„Ano, ve dne i v noci. Hlavně divočák, který rád loví za úplňku.“

„A další nepřátelé tatínku?“

„Máme tu také lišku. Ta neútočí v noci, ale za dne. Je nebezpečná, tichá, zamaskovaná a trpělivá. Je schopná tě hodiny skrytě špehovat a čekat až se na chvílku rozptýlíš, v ten moment k tobě přiskočí dřív, než si uvědomíš, odkud se vzala. Dávej si na ni pozor, synku!“

Jen při pomyslení na lišku mi po hřbetě přeběhl mráz. Ještě jsem byl v šoku, když tatínek opět promluvil:

„A potom je tu orel. Orel je velmi nebezpečný, protože přichází ze shora, z nebe, zatímco my se díváme jen na zem. Orel z té výšky vidí vše, když vycházíme z nory přesvědčení, že nám nehrozí žádné nebezpečí, už nás zahlédl, začíná nad námi kroužit, pak stáhne křídla a vrhá se tak velkou rychlostí směrem k zemi, že když si ho všimneme, už je moc pozdě.“

„Páni, tatínku, jak tedy před orlem můžeme utéct?“

„Díky instinktu, Ismaeli, díky instinktu. Nauč se pozorně sledovat stíny na zemi: jestli uvidíš nějaký stín, který nevypadá jako strom nebo křoví, je to proto, že je to stín orla létajícího naproti slunci. Jestli budeš pečlivě poslouchat a uslyšíš tlumený zvuk, který nezní jako vítr, je to proto, že je to zvuk orlích křídel máchajících tam nahoře. Pak utíkej do doupěte a nevycházej z něj dalších pár hodin.“

Chvíli jsem o orlovi přemýšlel: připadal mi tak elegantní, tak mírumilovný, přísahal bych, že jediná věc, kterou chce dělat, je bavit se na nebi, létat sem a tam a užívat si vzdušných proudů, které ho unášejí nad zemí. Ale i on byl nebezpečný pro náš rod, pro králíky!

„A máme ještě další nepřátele, tatínku?“

„Ach, ano Ismaeli, jsou tu ještě lidé.“

„A jsou velmi nebezpeční?“

„Ano, když jim dáš možnost, jsou velmi nebezpeční.“

„Jak tatínku?“

„Lidé jsou sice nebezpeční, ale také jsou hloupí, Ismaeli. Pořád dělají rámus, stále spolu mluví a mluví nahlas, na rozdíl od nás, králíků. Kromě toho neumí chodit potichu v trávě, dělají neustále tak velký hluk, když budeš pozorný, stihneš se ukrýt dřív, než se k tobě přiblíží.“

„Takže lidé jsou nejhloupější stvoření, která tady žijí?“

„Ano, v některých věcech, v jiných naopak ne. Lidé jsou zvláštní.“

„V čem jsou lidé chytrí, tatínku?“

„Ve dvou věcech synku. Za prvé, umí zapisovat řeč, kterou mluví.“

„Co to znamená psát?“

„Jsou to znaky, které používají, aby si spolu mohli povídat. My, například, necháme zlomenou větvíčku, nějaké kamínky blízko vchodu do doupěte na znamení toho, že jsme tudy prošli nebo že jsme doma. Ale oni tohle dělají mnohem lépe než my, dokážou zachytit znaky na papír nebo na zem a je to to samé jako by spolu mluvili. Tak se spolu dorozumívají, aniž by spolu mluvili.“

„A jenom oni těm znakům rozumí?“

„Říká se tomu písmo, Ismaeli. Jenom lidé ho používají a jenom lidé mu rozumí. Jenom oni a já.“

„Vy také, tatínku?“

„Ano, já také rozumím písmu lidí, Ismaeli. To je tajemství naší rodiny, které můj tatínek předal mně a předtím ho můj dědeček předal mému tatínkovi. A já ho teď předám tobě.“

A tak mě můj tatínek pomalu učil všemu, co věděl a co z něj dělalo nejvzdělanějšího a nejchytřejšího králíka v celém lese. Od rána do večera, během celého roku, jsme s tatínkem byli pořád spolu, ať jsme šli kamkoliv, všechno a všichni mého tatínka uctivě zdravili, a ne jenom ostatní králíci, to dá rozum, ale také jiná zvířata, která nebyla našimi nepřáteli, jako kachny, slepice, srnky, ale i stromy a oblaka.

„Dobrý den, pane Maltézi, jak se daří?“

„Velmi dobře, děkuji. Jsem na procházce se svým synkem Ismaelem. Až zemřu, bude mým nástupcem.“

A všichni kývali hlavou směrem ke mně a uctivě mě zdravili.

Potom co mě tatínek naučil jak si hledat jídlo, jak si postavit doupě, ve kterém by nebylo ani horko ani zima a aby do něho nepršelo, jak rozeznat nepřátele a zároveň jak se jim vyhnout, jak mluvit řečí stromů a řečí ostatních zvířat, začal mě tatínek učit písmo a řeč lidí. Během toho roku, kdy jsem byl tak zaměstnaný všemi těmi věcmi, které mě chtěl tatínek naučit, jsem si málo hrál s ostatními králíky v mém věku a nehrál jsem si ani s mými dvaapadesáti sourozenci. Ale můj tatínek mi vždycky říkával:

„Ismaeli, nejdříve se musíš naučit žít a teprve potom si můžeš hrát.“

A pravda je, že na konci toho roku, hodně králíků z lesa zemřelo, některé chytili divočáci nebo lišky, jiní zemřeli horkem nebo se utopili, když jim déšť zaplavil doupě. Ale my dva jsme stále žili, potom co jsme tolikrát vytušili nebezpečí a dokázali jsme před nimi uniknout.

Byl jsem šťastný, plný síly a mazanosti. Připadal jsem si skoro jako pán lesa. Za to vše jsem vděčil svému tatínkovi, velkému Králíku Maltézovi.

### III.

Žili jsme na krásném místě. Byl to velký les, blízko jezera plného ryb, kachen a dalších vodních ptáků. Během dne, hlavně v létě, jsem se rád schovával ve křoví u jezera a pozoroval jsem hrátky ryb, které občas vyskakovaly z vody a hodiny jsem fascinovaně pozoroval let ptáků a těch, kteří přistávali na hladině. Za jasných nocí jsem se vyplížil z doupěte a chodil jsem až ke břehu jezera, abych mohl poslouchat, co si povídají žáby, které bez přestání mluvily mezi sebou. Trávil jsem tak dlouhé chvíle a díval jsem se na zářící odraz měsíce na klidné hladině, která vypadala jako by byla ze stříbra. Velmi jsem záviděl kachnám, že můžou chodit po zemi jako my, ale taky můžou plavat ve vodě a můžou létat na nebi.

„Tatínku, já bych tak rád uměl létat.“

„Nemůžeš mít všechno, Ismaeli.“

„Ale kachny mají, tatínku, umí plavat, létat i chodit po zemi.“

„Ale nechodí po zemi jako my, ne tak rychle jako my a ne tak daleko.“

Ještě jsem neřekl, že tohle celé místo, jezero, les a až tam dál, kde kopce z dálky vypadaly modře, to všechno patřilo k jednomu velkému domu. K domu, kde bydleli lidé, muži a ženy. Byl to dvoupatrový dům, se žlutými stěnami již časem vybledlými a s velkými zelenými okny, která vedla do zahrady plné nádherně vonících květin. Rád jsem se tudy procházel během noci, čichal jsem vůni růží nebo zimostrázu ve svěžím vzduchu. Pozoroval jsem noční stíny v zahradě nebo v ovocném sadu, který byl hned vedle. Byla tam velká zahrada plná různých druhů zeleniny, která pro mě byla velkým pokušením, ale bohužel kolem zahrady byl plot, právě proto, aby tam králíci všechno nesnědli.

Co si pamatuju, dům byl napůl opuštěný, okna a dveře se zřídka kdy otevíraly všechny a v noci se svítilo jenom v jedné nebo ve dvou místnostech toho velkého stavení.

Ted' tam žila jenom jedna stará paní, která se jmenovala Luisa a starala se o dům, o sad i o zahradu, krmila slepice a starého psa, Argose. Povídalo se, že dům patřil manželskému páru, který bydlel tam daleko ve městě, a že sem přestali jezdit již před dlouhou dobou. Ten starý pes, slepý na jedno oko, se utápěl ve smutku po svém páníčkovi, se kterým chodíval na lov, v dobách kdy tu pár bydlel a kdy tu byli všichni šťastni. Jednou, když jsme seděli naproti domu, zeptal jsem se tatínka, co je to město.

„Město, to je místo, kde žije mnoho lidí, více než se dá spočítat. Bydlí ve velmi vysokých domech, jedni nad druhými, ve zmatku a hluku. Nejsou tam divoká zvířata, jako my, ani lesy, pole nebo řeky, jako tady.“

„A jim se tam tak líbí žít?“

„Některým ano, některým ne.“



„Proč tam potom žijí ti, kterým se tam nelíbí?“

„Lidé jsou podivní, Ismaeli. Ne vždy si vybírají to, co mají nejraději, to co je dělá šťastnými. Podívej, například páni tohoto domu, byli tu šťastní, ale jednoho dne odjeli a už se nevrátili. Teď žijí ve městě a slyšel jsem, že šťastní už nejsou.“

„Proč se sem tedy nevrátí?“

Předtím, než odpověděl, se tatínek zhluboka nadechl.

„Nevím, co ti mám říct. Když tu žili, vždy pro nás byli dalším nebezpečím, pro nás králíky, museli jsme se dobře schovávat, když se tu ten muž procházel se psem. Ale nakonec, jsme si s ním a jeho psem Argosem hrávali na schovávanou. Abych ti řekl pravdu, život je zvláštní: když na to pomyslím, dokonce se mi po tom muži stýská. Často se také pokoušel mluvit se stromy: dokonce je objímal a dával jim polibky. Měl to moc rád!“

Vlastně, starý Argos už nebyl nebezpečný pro nikoho. Tlustý a skoro slepý, trávil dny uvnitř domu, blízko ohně, který Luisa rozdělávala v kuchyni. Vycházel jenom za pěkného počasí, aby se mohl natáhnout na zem a vyhřívat se. Navíc mě tatínek naučil, že když lovecký pes tráví mnoho času blízko ohně, zničí si tak čumák a ztratí schopnost vyčenichat kořist. Pokud jde o Luisu, jednou jsem zapomněl na rady tatínka, bezstarostně jsem přecházel zahradu a připletl jsem se jí pod nohy, až ta stará žena málem zakopla a vyděsila se k smrti.

„Zmiz odsud, ty zatracený králíku, nebo tě přetáhnu koštětem!“ Hubovala a rovnala si sukni

Ze zvědavosti jsem si zvykl dům navštěvovat. Zpočátku jsem chodil jen na zahradu a do sadu, abych využil příležitosti nasbírat kousky kapusty nebo jiné zeleniny, které Luise spadly mezi zahradou a kuchyní. Potom krok za krokem, ale pokaždé s větší drzostí jsem se začal přibližovat ke dveřím, abych mohl nakouknout dovnitř a velmi opatrně pozorovat, co se tam děje a co dělá Luisa a Argos. Jednoho dne, když oba dva byli venku, jsem se odvážil vstoupit do kuchyně, ukradl jsem jednu mrkev z koše na zemi a skrze otevřené dveře jsem uviděl pokoj zahalený v šeru, byl plný pohovek, stolků, židlí, byla tam i nějaká tmavá věc zvláštního tvaru, o které jsem neměl ponětí co to je.

Jeden den byl však opravdu tak zvláštní, že na něho nikdy nezapomenu. Bylo to k večeru, na podzim a ten byl tak pěkný, déšť se střídal s překrásným sluncem, listy stromů, než spadly na zem, byly zlatavě zbarvené a utvářely tak jakýsi koberec, po kterém se mi dobře chodilo. Byl jsem na poslední procházce toho dne, hledal jsem cokoli, co bych mohl odnést do doupěte na večeri, když jsem se přiblížil k domu, uslyšel jsem úžasný zvuk. Zvuk, jaký jsem ještě nikdy neslyšel, a který mi mezi všemi zvuky, co znám, asi nejvíc připomínal potok pádící mezi kameny a kořeny rostlin. Ale tenhle zvuk byl mnohem harmoničtější a hlubší,

někdy zněl vesele a někdy zase smutně, byl jsem jím okouzlen. Zastavil jsem se a zůstal tam, kde jsem byl, poslouchal jsem ten hlas a přál si, aby nikdy nepřestal. Hlas přicházel z nitra domu, vycházel dveřmi a stoupal vzduchem, jako by se vznášel nad všemi věcmi, stejně jako orlí let. Byl jsem tak zvědavý, že jsem se nedokázal ani pohnout, ale pak jsem byl tak zvědavý, co to mohlo být, že jsem běžel za tatínkem, a když jsem ho našel, zatahal jsem ho za tlapku, téměř jsem ho táhnul a řekl jsem mu: zatahal jsem ho za tlapku až jsem ho skoro vlekl

„Tatínku, pojděte si to poslechnout. Je to něco neuvěřitelného, úplně něco jiného než známe.“

Když jsme dorazili k domu, všiml jsem si, že můj tatínek zavřel oči, jakmile to uslyšel a usmál se, jako by se na to už dlouho připravoval.

„Tolik se mi stýskalo. Tak moc jsem to chtěl slyšet ještě jednou!“

„Ale, tatínku, co to je, co je to za zvuk?“

Otevřel oči a znovu se usmál.

„To je, synku, nejlepší věc, kterou lidé umí. Už jsem o tom jednou mluvil, ale ty už si to nemůžeš pamatovat. Říká se tomu hudba a jenom někteří ptáci ji umí napodobit, ale ne tak mimořádně jako lidé.“

„A k čemu slouží hudba, tatínku?“

„To je na tom to báječné: pokud se nad tím pořádně zamyslíme, hudba neslouží k ničemu. Ze všech hlasů přírody je jediný, o kterém se neví, k čemu slouží. Hovory slouží k tomu, abychom si mezi sebou rozuměli, zvířata se zvířaty, stromy se stromy a lidé s lidmi. Ticho potřebujeme k tomu, abychom si odpočinuli od hlučných hovorů, když chceme poslouchat jiné zvuky, nebo když chceme přemýšlet o životě. Ale hudba, k čemu slouží hudba? Neslouží k ničemu: jenom se poslouchá. A co je pozoruhodné, hudbu vymysleli lidé-lidé, kteří tolik mluví a kteří žijí obklopeni takovým hlukem, hlukem, který ničí všechny ostatní hlasy přírody.“

„A hudba je vždy taková?“

„Ne, není vždy taková. Tato hudba vychází z klavíru. Klavír je jen jeden z hudebních nástrojů, ale lidé mají několik dalších a každý z nich má jiný zvuk, může se poslouchat každý zvlášť nebo společně s dalším, nebo s jinými nástroji, anebo se poslouchají všechny dohromady. Ten zvuk, který slyšíš, je jen klavír z domu. Žena, která tam žila, hrávala každé odpoledne a já jsem ji sem chodil poslouchat. Teď jsem ale zvědavý: je možné, že by se vrátila?“

#### IV.

Ne, žena se nevrátila. Ani muž, který se chodíval procházet s Argosem, se nevrátil. Věděl jsem to, protože pár dní na to jsem slyšel rozhovor mezi Luisou a další ženou, Gertrudou, která přišla na návštěvu z vesnice.

„Teď tu máme hosta,“ řekla Luisa přítelkyni potichu.

„Ach ano? A kdo to je?“

„Je to polský hudebník, jmenuje se Chopin. Je velmi nemocný, celé dny kašle, ale od večera do noci sedí u klavíru a celé hodiny hraje.“

„A co tu dělá?“

„Je to přítel mé paní, vypadá to, že mu půjčila dům, aby tu zůstal a uzdravil se.“

„Dobře, pořád je to lepší i pro vás Luiso, alespoň nejste sama v tomhle obrovském domě, který už ani králíci nenavštěvují!“

Potom co jsem to uslyšel, začal jsem každý večer chodit až k domu a poslouchat hudbu pana Chopina. Ze začátku jsem se držel opodál ze strachu, že by mě Luisa nebo Argos uviděli a běželi by za mnou. Ale poté, když jsem pochopil, že tam nikdo jiný není, začal jsem se více přibližovat, až jsem se mohl opřít o dveře, které vedly na terasu a které pan Chopin nechával vždy otevřené. Někdy jsem se odvážil nahlédnout dovnitř, viděl jsem ho, jak sedí zkroucený u klavíru, s neučesanými vlasy, s tváří velmi vážnou a smutnou a jak jeho dlouhé prsty běhaly po klávesách, jako by ani nepatřily k tělu, ale hrály samy. Byly chvíle, kdy pozastavil ruce nad klávesami, zvedl hlavu a díval se na strop se zavřenýma očima, potom, velice pomalu hudba začala znovu hrát, a on opět svěsil tvář nad klavír. Ale nikdy při tom neotevřel oči.

Můj tatínek měl pravdu: ta hudba, to byla neobyčejná věc! Nic podobného jsem ještě nezažil. Žádný zvuk se jí nepodobal. Žádný zážitek, žádná věc, kterou jsem znal nebo viděl, mi nedávala takový pocit štěstí nebo smutku či jiný hlubší pocit, který jsem nedokázal vysvětlit.

Od té doby se můj život změnil. Byl jsem králík, který žil v lese jako doposud. Vedl jsem život normálního králíka, od probuzení až do doby než začalo slunce zapadat, jsem se staral o své doupě, hledal jsem si jídlo, hrál jsem si se svými sourozenci, chodíval jsem pít vodu k potoku, zůstával jsem ve stěhu před nebezpečími a před nepřáteli. Ale večer jsem měl život jako nikdo jiný v celém lese. Teď jsem měl hudbu a hudba vymazala vše ostatní. Jako by sám les přestal existovat, když si pan Chopin sedl ke klavíru a jeho hudba začala znít a léhat mezi stromy.

Když mluvím o stromech, na cestě z domu do mého doupěte jsem vždy procházel kolem jednoho velkého stromu, který byl největší a nejstarší ze všech stromů, a do jeho stínu jsme my, králíci, chodili častokrát odpočívat během léta. Byl to starý kaštan, kterému říkali Věčnost, a ten viděl, jak jsem se narodil, jak se narodili moji rodiče, moji prarodiče a praprarodiče. Když jsem měl někdy čas a neutíkal jsem před nějakým nebezpečím, zastavil jsem se za stromem, abychom si mohli popovídat, z našich rozhovorů jsem se vždy hodně naučil. Protože už žil mnoho let a viděl tolik věcí, které se v lese staly, vždy jsem byl zvědavý, co mi poví. A jednoho dne, když jsem se vracel z domu, kde jsem opět poslouchal hudbu pana Chopina, zavolal na mě a já jsem byl tak roztržitý, že jsem mu málem zapomněl popřát hezký večer.

„Ismaeli, vypadáš zamyšleně!“

Najednou mě polekal svým hrubým dřevěným hlasem

„Ach, Věčnosti. Polekala jsi mě! Promiň, přemýšlel jsem nad jinými věcmi...“

„No, předpokládám, že nad hudbou toho klavíristy.“

„Ano, je to tak. Jak jsi to uhodla?“

„Protože každý den navečer, tě vidím, jak spěcháš do jeho domu, když hraje, a když dohraje, spěcháš domů.“

„Je to tak, Věčnosti, moc se mi hudba pana Chopina líbí!“

Věčnost si povzdychla. A když vydechla, vypadalo to jako by jejími větvemi vál vánek.

„Máš pravdu, Ismaeli. Já už taky nemůžu být bez té večerní hudby“

„Také posloucháš?“

„Samozřejmě! Nebo si snad myslíš, že stromům se hudba nelíbí?“

Zapřemýšlel jsem se nad její odpovědí a opovážil jsem se zeptat:

„Řekni mi, Věčnosti, vy stromy, slyšíte a vidíte všechno, je to tak?“

„Je to tak, vidíme a slyšíme všechno kolem nás, mnoho a mnoho let. Kaštan jako já, může žít více jak sto let. Posloucháme a pozorujeme.“

„Takže víte všechno?“

„Ne, nevíme, protože na rozdíl od zvířat, my nikdy neodejdeme ze stejného místa. Víme jenom o tom, co se děje poblíž až tam, kam náš pohled dosáhne.“

Náhle mi jí bylo líto.

„Ach, Věčnosti, takže jsi nikdy neudělala ani krok z tohoto místa?“

„Ne.“ Znovu si povzdychla a ten samý vánek proletěl jejími větvemi i listím.

„To je mi líto.“

„Ale to nevadí, už jsem si zvykla. Bylo to těžké, když jsem byla malá jako ty a uvědomila jsem si, že za celý svůj život nikdy neuvidím nic jiného než jen tenhle les.“

„A kdyby...“

Váhal jsem, jestli se můžu zeptat.

„No tak, povídej Ismaeli!“

„Kdyby... Představ si, že bys jednou jedinkrát mohla spatřit jinou věc, kterou by sis vybrala?“

„Moře.“

„Moře? Co to je?“

„Ty nevíš? Tvůj tatínek ti nikdy neřekl, co je to moře?“

„Ne, pověděl mi jenom o věcech, které se týkají lesa a polí tady v okolí.“

„Tvůj tatínek je velmi chytrý králík! Moc dobře ví, co je důležité, abys věděl.“

„Dobrá... Ale co je to moře?“

„Vím jenom to, co se říká mezi námi stromy, odtud až tam k tomu místu zvanému moře a kde rostou jiné stromy, než jsme my.“

„A co se říká mezi vámi o moři?“

„Vypadá to, že moře se nachází velmi daleko odtud, že to je druh jezera, ale slaného a tak velkého, tak velikého, že když tam dojdeš, nedohlédneš na jeho konec. Říkají, že je to kouzelná a tajuplná věc, může být jak tichým společníkem, tak se náhle může změnit v něco divokého, co všechno vyplaví.“

„Ach, také bych rád viděl moře! Myslíš, že by se mi líbilo moře více než hudba?“

Věčnost se usmála. Když se smála, zlehka třásla svým dlouhým, širokým kmenem a zatřásla svojí korunou listů.

„Ismaeli, dost se vyptáváš! Nevím, co by se ti líbilo víc, musí to být dvě úplně jiné věci, hudba a moře: to je jako bys srovnával měsíc a vítr. Co se ti líbí víc?“

„Myslím si, že ze všeho nejradši mám hudbu. Ale neptej se mě proč!“

Znovu se usmála, já se

rozloučil, a protože už byla skoro noc, utíkal jsem do doupěte.

## V.

A tak jsem si zvykl chodit každý večer s veškerou obezřetností až k tomu velkému domu, usadil jsem se u verandy, odkud jsem mohl poslouchat pana Chopina, jak hraje na klavír. Ani za nic na světě bych nevyměnil tyhle večery a ani jsem nikomu neřekl o svém tajemství, protože mě tatínek naučil, že jestliže je hudba opravdu krásná, má se poslouchat o samotě a v tichosti.

Ze začátku jsem si dával velký pozor, abych se k verandě moc nepřiblížil, protože by tudy mohli jít Luisa nebo Argos a odhalit tak mou přítomnost a pak na mě každý den číhat, aby mě mohli honit nebo vyděsit. Ale pochopil jsem, že mezi mnou a pokojem, kde pan Chopin hrával, nebyl nikdo- jenom veranda, kam vedly dveře pokoje. Pomalu jsem se přibližoval, pokaždé víc a víc, až jsem se jednou odvážil nakouknout dovnitř do pokoje. Pan Chopin hrál, mírně otočený ke dveřím, a když hrál, měl vždy zavřené oči, ačkoli hlavou pohyboval v rytmu hudby, jako by lépe slyšel se zavřenýma očima. Občas hraní přerušil, otevřel oči a něco si zapsal do širokého, černého sešitu, který měl položený na klavírní desce. Poté se znovu vrátil ke hraní, pak přestal, něco si zapsal, a tak stále dokola během jedné nebo dvou hodin, které jsem tam strávil. Jindy zase přestal hrát, aby si mohl odkašlat, a já se bál, protože to znělo špatně, jako by chtěl zadusit vlastní hudbu.

Postupně jsem byl odvážnější a odvážnější, a abych lépe slyšel, dokonce jsem si troufnul vstoupit po špičkách do pokoje, a v tichosti jsem se usadil za velkým závěsem, kde jsem zůstal tiše a klidně jako socha. Jednoho dne, kdy jsem takhle seděl za závěsem, přišel najednou velký vítr, přehnal se přes verandu a náhle s velkým hřměním se za mnou zavřely dveře od verandy. Vyděšeně jsem uskočil stranou a ocitl jsem se uprostřed pokoje s panem Chopinem, který na mě strnule koukal a byl stejně překvapený jako já.

„Králík! Divoký králík!“ zvolal.

Ustupoval jsem, díval jsem se na zavřené dveře a rozhlížel jsem se kolem dokola, aniž bych věděl, kudy můžu utéct.

„Ach, ty se bojíš! Ale ty jsi mě taky pořádně vyděsil! Copak tady dělá divoký králík, v mé soukromé koncertní síni? Přišel jsi pro jídlo?“

Mluvil se mnou otevřeně a já neodolal: zapomněl jsem, co jsem musel slíbit tatínkovi, že nikdy žádnému člověku neprozradím, že jim rozumím. „Je to pro tvoje bezpečí a pro bezpečí naší rodiny“ řekl mi tatínek. Ale v tom zmatku jsem na slib zapomněl a než jsem si uvědomil, co dělám, zavrtěl jsem hlavou na Chopinovu otázku.

Vytřeštil na mě oči.

„Kroutiš hlavou? Říkáš mi tím, že ne, že jsi sem nepřišel kvůli jídlu?“

Opět jsem zapomněl na tatínkovu radu. Jeho hlas byl tak poutavý, jako by on sám byl součástí té hudby, že jsem opět odpověděl zavrtáním hlavy.

„Ach, to je neuvěřitelné: ty mi odpovídáš! Rozumíš tedy, co ti říkám?“

Už bylo příliš pozdě, abych to zatajil. Kýváním hlavou od shora dolů jsem udělal, že ano. Promnul si oči, jako kdyby se právě probudil ze snu nebo z noční můry.

„Počkej, jestli jsem se nezbláznil: rozumíš mé řeči, ale nedokážeš mluvit, je to tak?“

Znovu jsem pokýval hlavou.

„Panenko skákává!“ S těmito slovy se pan Chopin popadl za hlavu, byl úplně rozrušený, potichoučku si hvízdнул. „Já tady hraju na klavír a bavím se s divokým králíkem, který rozumí, co říkám! Svět je zvláštní! Nebo jsem to já, kdo se zbláznil a ani si toho nevším!“

A tak jsme tam stáli, koukali jsme jeden na druhého. Sklopil jsem oči, styděl jsem se a pan Chopin bezmyšlenkovitě zahrál pár tónů na klavír. Uběhla chvilka, znovu si prsty projel vlasy a upřeně se na mě podíval.

„Jestliže jsi sem nepřišel kvůli jídlu, co jsi sem přišel dělat?“

Zapomněl, že mu pouze rozumím, že nemluvím lidskou řečí. Pokrčil jsem rameny a zvedl jsem přední tlapy, aby to pochopil.

„Ach ano, nemluvíš, jenom rozumíš. Uvidíme tedy: přišel jsi poslouchat hudbu?“

Přikývnul jsem. On se usmál.

„Moji hudbu?“

Opět jsem přikývnul.

„Tobě se líbí moje hudba?“

Několikrát jsem pokýval hlavou nahoru a dolů.

„Chodíš sem často poslouchat, jak hraju?“

Ještě jednou jsem přikývnul.

„Ano? To je neuvěřitelné! Chodíš každý den? Už hodně dlouho?“

Přikývnul jsem jednou a podruhé. Zvednul se od klavíru a začal se procházet po pokoji, poté se zastavil a podíval se na mě.

„A víš, ty můj jediný posluchači v celém lese, jak se jmenuju?“

Ještě jednou jsem přikývnul. Podíval se na mě jako by tomu nemohl uvěřit. Pořádně si promnul oči, aby měl jistotu, že je vzhůru a nesní.

„Tohle nemůžu nikomu říct, protože by nikdo neuvěřil, že v lese žije divoký králík, který rozumí lidské řeči, který ví, že se jmenuju Fryderyk Chopin, a který každý večer

přichází poslouchat, jak hraju a skládám hudbu. Ne, králíku poslouchej: tohle bude jen naše tajemství, rozuměl jsi?“

Ještě jednou jsem pokýval hlavou, abych mu řekl ano, samozřejmě že to bude jen naše tajemství, navždy.

A pan Chopin se dál procházel po pokoji, občas se zastavil, aby se na mě podíval, jako by stále nebyl přesvědčený, že jsem skutečný. Poté se na mě podíval a řekl:

„Škoda králíku, že se nedozvím tvoje jméno, abych ti mohl nějak říkat.“

Rozhlédl jsem se kolem a hledal jsem nějakou věc, která by mi mohla pomoci. Uviděl jsem na stolku položený táč s čajem, který Luisa vždy přinášela panu Chopinovi. Přihopsal jsem k němu, až jsem byl sám vyděšený svou drzostí a předními tlapkami jsem popadl cukřenku a vysypal její obsah na zem. Pan Chopin se díval mým směrem a kýval hlavou, už pochopil, co jsem chtěl udělat.

Pořádně jsem rozprostřel cukr po zemi a jedním drápkem pravé tlapky jsem napsal své jméno do cukru: Ismael. Chopin se na mě podíval, udělal dva kroky vzad a opřel se o klavír. Zavrtěl hlavou, nechtěl uvěřit tomu, co viděl a zvolal:

„Ty píšeš! Proboha ty umíš psát! Ismael- je to opravdu tvé jméno, vidím dobře, skutečně se mi to děje?“

Přikývnul jsem.

„Ach Ismaeli, jestli umíš psát, umíš i číst, že?“

Opět jsem zakýval hlavou nahoru a dolů.

„A možná umíš číst a skládat hudbu?“

Tentokrát jsem zavrtěl hlavou zleva doprava. Velký Fryderyk Chopin se usmál.

„Dobře Ismaeli, neumíš číst noty a neskládáš. Ale pokud naše přátelství vydrží, kdo ví, třeba tě naučím číst notový zápis?“



## VI.

Celou tu zimu, studenou a větrnou, jsme se já, prostý divoký králík Ismael a Fryderyk Chopin, skvělý polský klavírista, kterého celá Evropa obdivovala, stávali čím dál většími přáteli. On seděl u klavíru a hrál a já poslouchal jako ve snu; mluvil se mnou, nikoho jiného s kým by mohl mluvit, neměl a já jsem jen hýbal hlavou, abych řekl ano nebo ne a občas jsem napsal nějaké slovo do cukru rozsypaného na zemi. Zvláštnější přátelství nemohlo nikdy existovat!

Nicméně, krutá zima Chopinovu zdraví nedělala dobře. Jeho kašel sílil a občas jsem ho viděl, jak je skloněný nad klavírem a třese se zimou a jeho oči se lesknou horečkou. Pil velké množství zelených sirupů a mnoho čajů, které mu Luisa připravovala, ale kašel pokračoval a pokračovala také horečka a chlad, které svíraly jeho tělo, jako by byly jeho druhou kůží. Ale čím více byl nemocný, tím více bez odpočinku pracoval a to i nyní s přicházející nocí, kdy zvuk jeho klavíru byl jediným zvukem v celém lese. Zvykl jsem si chodit večer do své nory a znovu jsem se vracel v noci, abych ho mohl opět poslouchat. Ale více než chuť ho znovu slyšet hrát, to, co mě nutilo se v noci vracet, byl úmysl nenechat ho samotného, na pospas té zimě a jeho samotě.

„Poslyš, Ismaeli“ řekl mi jedné takové noci. „Myslím si, že už nikdy nenapíšu tak pěknou skladbu, jako je tato: připadá mi jako skladba složená v noci a aby se poslouchala v noci. Pojmenuji ji Nokturno. Co myslíš?“

Vážně jsem přikývl. Také jsem si myslel, že to byla nejlepší skladba, kterou napsal, bylo v ní vše, co nás obklopuje, les, stromy, vítr, zima, zvuk hořícího krbu, temnota noci, mrazivá rána pokrytá sněhem a rosou. Můj otec měl pravdu: jazyk hudby, to byl jiný jazyk, který nedokázal pochopit nebo jím mluvit žádný strom nebo zvíře, jenom někteří zvláštní lidé.

Tak zima pokračovala a Chopinovo zdraví se zhoršovalo. Jednoho dne, když jsem večer přicházel k domu na koncert, viděl jsem, že v pokoji s klavírem je ještě někdo: někdo, koho jsem ještě neviděl, byla to štíhlá a krásná paní a mluvila se Chopinem. Couvnul jsem ze strachu, aby mě neviděla a schoval jsem se blízko kuchyně. Dveře do kuchyně byly otevřené a Luisa mluvila se svou přítelkyní Gertrudes, která ji přišla navštívit: mluvily o panu Chopinovi a já jsem zvědavě poslouchal.

„Je velmi nemocný,“ řekla Luisa přítelkyni. „Paní George sem přišla z města, aby si ho odvedla a mohla se o něj starat. Ale on odtud nechce odejít, říká, že musí dokončit práci a taky říká, že má speciálního přítele, kterého nemůže opustit. Chudáček, je opravdu nemocný! Jakého přítele může mít, když tu sedí u klavíru celé dny a noci?“

„Ano, chudák!“ Odpověděla přítelkyně. „A všechna ta hudba, ta mu taky nemůže dělat dobře!“

Když jsem to slyšel, srdce mi vystřelilo, stejně jako naši bratřenci zajíci, když utíkají před nebezpečím. Pan Chopin odejde! Hudba odejde! Naše večery, naše noci, ta nejbáječnější věc, která se kdy v lese přihodila!

Ne, to se nesmí stát, určitě neodejde jen tak, bez rozloučení!

A jak se se mnou může rozloučit, jestliže nepůjdu do pokoje? Celý večer a celou noc jsem se tu potuloval a čekal jsem, až se ta paní George vzdálí nebo si půjde lehnout, abych mohl za Chopinem. Ale neodešla, nakonec jsem viděl, jak vzala Chopina za ruku, sfoukla svíčky a oba se ztratili ve tmě, i s jeho kašlem, který se ztrácel dál v domě.

Další večer jsem se tam znovu vrátil, paní George byla v pokoji a její přítomnost mi nedovolila se přiblížit k Chopinovi.

Potichoučku jsem se opřel o dveře verandy, abych zaslechnul jejich rozhovor. Paní George byla opřená zády o klavír, před Chopinem a říkala mu:

„Fryderyku nebuď tvrdohlavý! Víš moc dobře, že se musíš vrátit do města, navštívit lékaře a musíš se o sebe postarat. Jestli tu zůstaneš, v téhle zimě, ještě tu umřeš.“

„Ale já jsem ti už řekl, George, že nemůžu odejít, dokud nedopíšu Nokturno a dokud si nepromluvíme o samotě se svým přítelem Ismaelem.“

Netrpělivě rozhodila rukama.

„Ale kdo je to ten tvůj přítel Ismael, Fryderyku? Už z té horečky blouzníš! Podívej se kolem: vidíš tady někoho dalšího, nějakého Ismaela?“

Skrčil jsem se za dveřmi a slyšel jsem ho potichoučku odpovědět:

„Ne, neblouzním. Ismael je skutečný. Existuje ještě mnoho věcí v tomto lese a na tomto světě, které lidé nevědí...“

Paní George obešla klavír, až byla blízko u Chopina a položila mu hlavu na rameno.

„Pojďme si lehnout.“

A tak tu noc a také následující večer, jsem nemohl vstoupit do pokoje, protože ona odtud nikdy nevyšla a nikdy nenechala Chopina o samotě. Až třetí den, když jsem se opatrně přibližoval, jsem viděl, že veranda i pokoj jsou prázdné. Byl tam jen on a hrál jako vždy. Ale v pokoji bylo také navíc několik kufrů a truhel, pochopil jsem, že to jsou jeho zavazadla: nakonec přeci jen odejde!

Šel jsem velmi pomalu a potichu, ujišťoval jsem se, že nikdo jiný není na dohled, až jsem se odvážil vstoupit a zastavit u dveří, jak jsem to vždy dělával, abych nevyrušil mistra. Chopin hrál s hlavou nakloněnou na jednu stranu a s velmi smutnou tváří. Vlasy měl

promočené potem kvůli horečce a kašel otřásal zády zkroucenými nad klavírem. Najednou vypadal velmi staře a unaveně a mě se při pohledu na něj chtělo plakat. Pocítil moji přítomnost, otevřel oči a usmál se na mě.

„Ach, Ismaeli, konečně jsi přišel! Čekal jsem na tebe, protože odcházím, odejdu. Už to víš?“

Přikývnutím jsem mu řekl, že ano.

„Říkají, že když tu zůstaneš, zemřeš. Mě by to ani nevadilo, zemřít tu, ale chtějí, abych šel, tak půjdu.“

Podíval jsem se na něj a nic jsem neřikal. Cítil jsem, jak mi ukápla slza, ale neudělal jsem žádný pohyb, ani abych ji otřel.

„Ismaeli, příteli můj: také pláčeš! Neplač, bude mi dobře. Moc mě mrzí, že tě tu nechám, a že tu zůstaneš bez hudby.“

Další slza mi ukápla, ale zůstal jsem silný, ani jsem se nepohnul.

„Ale poslouchej Ismaeli, něco pro tebe mám. Dárek, který ti dám, abys nikdy nezapomněl na naše přátelství. Uhádneš co to je?“

„Ne“ zavrtěl jsem hlavou.

Chopin ke mně přistoupil se svítkem papíru v ruce, s partiturou. Dal mi jí do předních tlapek, pohladil mě po hlavě a řekl:

„To je Nokturno, které jsem složil před několika dny, je to skladba, o které si myslím, že je to nejlepší, co jsem kdy napsal. Lepší než všechny ostatní skladby, které kdy zazněly nebo které jsem kdy hrál. Není žádná kopie této skladby: tato, kterou ti dávám je jediná a ani já sám ji už nikdy neuslyším. Chci, abys ji schoval, a jednoho dne synové synů tvých synů ji předají někomu, který ji konečně uslyší a řekne světu, že našel novou skladbu složenou Fryderykem Chopinem a která je nejlepší ze všech, které kdy napsal. Protože toho dne, ty a já budeme už dlouho mrtví. Ale hudba ne.“

## VII.

A tak pan Chopin odešel v doprovodu paní George a já se z dálky díval, jak odchází. Pokoj s klavírem se zavřel a dveře verandy se už nikdy neotevřely. Večery a noci už zůstaly navždy tiché, mnohokrát jsem tam chodil a marně jsem doufal, že ho znovu uvidím a znovu ho uslyším hrát, ale ty dveře se už nikdy neotevřely a jediné co zůstalo, bylo ticho a vzpomínky na něj. A kdyby nebylo té partitury, kterou mi dal a kterou jsem střežil jako ten nejcennější poklad ze všech pokladů, ve speciální noře, kterou jsem udělal jenom pro ni, ještě dnes bych si představoval, že se to nestalo a že to byl jen sen.

Přišly další zimy, léta a jara i další podzimy. Mnoho věci se změnilo, ale nic podstatného. Zestárl jsem, srst mi bělala a zuby vypadávaly. Když jsem si myslel, že nastal ten správný čas, vybral jsem si toho nejchytřejšího a nejvnímavějšího ze všech svých dětí a začal jsem ho učit všemu, co naučil můj tatínek mě: jak přežít v lese, jak se vyhnout nebezpečím a jak utéct před nepřáteli, jak si postavit doupě, jak se naučit jazyk lidí. A jak poslouchat hudbu, když ji slyšíme.

Potom jsem mu ukázal tajnou cestu do nory, kde jsem měl schované papíry od Chopina, na které napsal: Pro Ismaela, divokého králíka, mého jediného posluchače a mého jedinečného přítele v tomto lese.“

Jednoho dne, až nastane čas, musí být skladba vyhrabána z nory, kde jsme ji schovali, musí být ukázána lidem, kteří rozumí těmto věcem, a svět tak pozná nejkrásnější skladbu ze všech, které Fryderyk Chopin, můj přítel, napsal.

Ale všechny tyto věci mají svůj čas.

KONEC

## 7 Comentário da tradução

Neste último capítulo vamos dedicar-nos ao próprio processo da tradução do conto de fadas *Ismael e Chopin*. No começo concentrar-nos-emos um pouco na teoria de tradução de conto de fadas em geral e a segunda parte deste capítulo vamos focalizar no caso concreto de *Ismael e Chopin*. Mostraremos alguns exemplos das dificuldades que surgiram durante o processo da tradução e apresentaremos as soluções que usámos.

### 7.1 Tradução de contos de fadas

No que se refere à tradução do conto de fadas, é necessário dar-se conta de para quem a tradução é destinada, quer dizer, o tradutor deveria saber se traduz um conto de fadas para crianças ou a tradução vai servir como uma leitura para os adultos.<sup>31</sup> Estes grupos de leitores são bem diferentes e então deveria ser usada a linguagem apropriada para cada um dos grupos. Traduzir um conto popular pode ser mais difícil do que podemos imaginar, porque, como já sabemos, o conto popular transmite alguns elementos de uma certa cultura, ou da história de uma nação e no campo linguístico trabalharemos com frases estereotipadas. Os elementos podem ser diversos devido à sua procedência, o que numa cultura parece normal numa outra cultura pode ser a coisa mais estranha. Nos contos de fadas que têm raízes em culturas diferentes podem aparecer como protagonistas tais seres para os quais não temos denominação na nossa língua, por conseguinte deveriam ser criados nomes convenientes.<sup>32</sup> Porém não é sempre necessário, no que respeita ao conto autoral *Ismael e Chopin*, o autor toma por base o mundo real e protagonistas que todos conhecemos da nossa vida.

### 7.2 Dificuldades sintáticas

Esta parte do comentário da tradução vai concentrar-se em dificuldades sintáticas. No conto autoral de Miguel Sousa Tavares podemos notar, em grande parte, o gosto dele em orações compostas. O modo da tradução que usamos para traduzir por exemplo orações compostas, gerúndios ou participios pode influir o texto todo, por isso preservámo-las. Pois a tradução resultante poderia ser considerada compreensível e deve manter o estilo da escrita de M. S. Tavares.

*- Fiquei a pensar na águia, durante um tempo: tão elegante que me parecia, tão pacífica, ia jurar que a única coisa que ela queria era divertir-se no céu, a voar para cá e para lá, aproveitando as correntes de ar e deixando-se flutuar por cima do mundo. (p. 13)*

---

<sup>31</sup> Z. Kufnerová, M. Poláčková, J. Povejšil, Z. Skoumalová, V. Straková, *Překládání a čeština*, Jinočany: H&H, 1994, p. 145.

<sup>32</sup> Idem, *ibidem* p. 147

- *Chvíli jsem o orlovi přemýšlel: připadal mi tak elegantní, tak mírumilovný, přísahal bych, že jediná věc, kterou chce dělat, je bavit se na nebi, létat sem a tam a užívat si vzdušných proudů, které ho unášejí nad zemí. (p. 20)*

- *E, às vezes, ganhava coragem para espreitar para dentro da casa e via-o sentado ao piano, curvado sobre ele, os cabelos despenteados, a cara muito séria e mesmo triste, e as mãos de dedos compridos que corriam sobre o piano como se não pertencessem ao corpo dele e tocassem sozinhos. (p. 30)*

- *Někdy jsem se odvážil nahlédnout dovnitř, viděl jsem ho, jak sedí zkroucený u klavíru, s neučesanými vlasy, s tváří velmi vážnou a smutnou a jak jeho dlouhé prsty běhaly po klávesách, jako by ani nepatřily k tělu, ale hrály samy. (p. 28)*

O conto *Ismael e Chopin* é orientado aos leitores infantis, portanto, podemos encontrar várias orações simples no discurso direto. Trata-se das perguntas de Ismael dirigidas ao seu pai. Nos exemplos podemos ver, que a língua portuguesa tem melhores condições para as repetições das partes das perguntas. No primeiro caso, o autor usou o verbo *escrever* que em checo significa *psát, napsat, sepsat, vypsát*.<sup>33</sup> No segundo exemplo, o autor escolheu o pronome pessoal, *eles*, que substitui a terceira pessoa do plural.

- ... *Primeiro, eles escrevem a língua que falam. (p. 14)*

- *O que é isso de escrever a língua? (p. 14)*

- *Za prvé, umí zapisovat řeč, kterou mluví (p. 20)*

- *Co to znamená psát? (p. 21)*

- *E, assim, comunicam entre eles sem necessidade de falarem. (p. 14)*

- *E só eles é que entendem esses sinais? (p. 14)*

- *Tak se spolu dorozumívají, aniž by spolu mluvili. (p. 21)*

- *A jenom oni těm znakům rozumí? (p. 21)*

---

<sup>33</sup> J. Jindrova, A. Pasienska: Portugalsko-český slovník, Voznice, LEDA 2005, p.288

### 7.3 Fraseologia

Como fraseologia podemos entender uma camada específica do património lexical de um certo idioma.<sup>34</sup> Através dos fraseologismos podemos descrever situações, coisas ou fenómenos de um modo subjetivo. Ou seja, „os fraseologismos podem captar em forma condensada opinião, atitude, e ao mesmo tempo, comentá-la de modo divertido.“<sup>35</sup> Trata-se de uma expressão composta de duas palavras, onde cada uma delas pode ter o seu significado próprio, mas na combinação delas surge um significado novo. A tradução daquelas expressões não é sempre fácil, o tradutor além de as identificar deveria encontrar uma expressão fraseológica adequada na língua para a qual traduz. Na maioria dos casos, nem sempre os reconhecemos até o próprio processo da tradução, quando temos que nos aproximar à realidade da língua-alvo.

No exemplo apresentado abaixo, a palavra arrepio significa *chvění, mrazení* na função sintática serve como o nome. Na tradução usámos o verbo correr, cruzar, atravessar em checo *přeběhnout*. É possível literalmente traduzir a expressão *mrazení ze strachu*, mas na nossa opinião essa possibilidade não seria conveniente ao conto de fada ou seja, a um texto artístico.

- *um arrepio de medo desceu-me pela espinha. (p. 12)*

- *...přeběhl mráz (p. 20)*

Posto que traduzimos um texto artístico destinado em primeiro lugar às crianças, o verbo matar com significado em checo *zabít* substituímos pelo verbo abordar em checo *přetáhnout*. Não quisemos ao conto de fadas introduzir termos violentos, que sem dúvida a palavra matar é.

- *...ainda te mato com a vassoura! (p. 23)*

- *...přetáhnou koštětem! (p. 24)*

### 7.4 Diferenças na realidade extralinguística

No processo de tradução podemos enfrentar-nos com palavras ou nomes para nós estranhos, ligados à realidade portuguesa. No caso dos contos de fadas podem aparecer personagens sobrenaturais que existem só numa certa cultura. No que se refere ao conto autoral, o autor

---

<sup>34</sup> Z. Kufnerová, M. Poláčková, J. Povejšil, Z. Skoumalová, V. Straková, *Překládání a čeština*, Jinočany: H&H, 1994, p. 86

<sup>35</sup> Idem, *ibidem* p. 87. Tradução nossa: „Fraseologické útvary tak mohou ve zhuštěné podobě zachytit názor, postoj, a současně jej mohou vtipně komentovat“

menciona plantas, que na República Checa não crescem e também menciona animais com os quais o leitor do nosso país não depara.

- *azaeitonas de oliveiras* (p. 10)

- *olivy z olivovníků* (p. 19)

- *cigarras* (p. 10)

- *cikády* (p. 19)

- *saca-rabos* (p. 11)

- *promyka* (p. 19)

#### **7.4.1 Palavras expressivas**

Pelas palavras expressivas entendemos aquelas palavras por meio dos quais podemos expressar a nossa atitude positiva ou negativa. No conto *Ismael e Chopin* encontramos palavras que expressam o espanto por exemplo *caramba* (p. 11) em checo usámos a palavra *páni* (p. 20) Parecida expressão de espanto podemos encontrar em *minha Mãe Santíssima* (p. 40) em checo *Panenko skákavá* (p. 30.)

Num outro caso, *coelho de um raio* (p. 23) sentimos uma certa fúria e por tanto, traduzimos essa frase como *zatracený králíku* (p. 23).



## 8 Conclusão

O objetivo do presente trabalho, além da tradução do livro infantil do escritor português Miguel Sousa Tavares, foi a introdução e a breve apresentação do tema dos contos de fadas. O único livro traduzido do autor, até agora, é o romance *Equador*. Justamente por isso escolhimos para o nosso trabalho o conto de fadas *Ismael e Chopin* para aproximar a obra do autor aos leitores checos.

A estrutura do trabalho divide-se em quatro partes. Na primeira parte deste estudo apresentámos os dados biográficos e a obra do autor. Descobrimos que para o autor a escrita dos livros infantis representa certa missão e ao mesmo tempo uma afeição. Na parte seguinte mencionámos a teoria dos contos de fadas onde dividimos os contos em contos populares e contos modernos. No que se refere à conto popular, além das suas características apontámos para a sua forma mais conhecida que é o conto moderno. Explicámos as suas características entre as quais podemos incluir os seres sobrenaturais ou coisas mágicas.

A segunda parte está dedicada à análise literária do conto. O protagonista é um coelho bravo chamado Ismael que compreende e escreve na língua humana. O coelho comporta-se como um humano, pois tem os mesmos desejos e sonhos. Narra sobre a sua vida e o seu encontro com o compositor polaco Chopin. Mediante esta análise do conto pudemos designá-lo como um conto moderno.

Na última parte deste trabalho apresentámos a tradução própria e depois realizámos a análise dela. Centrámos-nos nas dificuldades que surgiram durante o processo da tradução, seguidamente mostrámos as soluções que usámos para resolvê-las. Porém, as dificuldades destacadas deveriam ser o objetivo de uma tese de mestrado, visto que a nossa intenção foi uma tradução adequada para outra investigação possível e para futuros leitores dos livros de Miguel Sousa Tavares.

## 9 Resumo

Cílem této bakalářské práce bylo vytvoření komentovaného překladu autorské pohádky *Ismael e Chopin*, jejímž autorem je portugalský spisovatel Miguel Sousa Tavares. Současný spisovatel, který je znám i svojí žurnalistickou činností, se těší největší popularitě v portugalsky mluvících zemích. Z jeho rozsáhlé tvorby se do češtiny zatím přeložilo jen jediné dílo a to román *Rovník*. Právě proto jsme vybrali k překladu jeho pohádku o přátelství mezi králíkem Ismaelem a polským skladatelem Chopinem abychom autorovu tvorbu více přiblížili českému publiku.

Tato bakalářská práce je rozdělena do tří částí. V první části se věnujeme osobě autora, kde jsme uvedli základní informace o jeho životě a představili jsme i jeho tvorbu. Protože se zabýváme překladem pohádky, uvedli jsme základní charakteristiku tohoto literárního žánru. Do teorie jsme zařadili i dělení pohádek, které jsme poté rozdělili na pohádky lidové a umělé neboli autorské. U lidové pohádky jsme zmínili kromě znaků i její nejznámější formu a to pohádku kouzelnou. Co se týče autorské pohádky, krátce jsme představili autory, kteří svými díly výrazně přispěli k tomuto žánru.

Druhá část je věnována literární analýze autorské pohádky *Ismael e Chopin*, ve které je hlavní postavou divoký králík jménem Ismael. Ismael umí mluvit se stromy, rozumí lidské řeči a má stejné sny a přání jako člověk. Vypráví o svém životě a o setkání a přátelství s Fryderykem Chopinem. Toto vše, spolu s ponaučeními, která zde jsou, můžeme považovat za rysy autorské pohádky.

Ve třetí části této bakalářské práce jsme představili samotný překlad pohádky. Poté jsme se zaměřili na problémy, které během překládání vznikly, a následně jsme uvedli jejich řešení. Pohádka je určena primárně dětem, tudíž je psána jednoduchým a srozumitelným jazykem, přes to se objevily problémy jako třeba vyšinutí z vazby. Nicméně právě těmto vzniklým obtížím by se mohla věnovat další diplomová práce, neboť jsme zdaleka neobsáhly všechny překladatelské problémy, které se vyskytly. Naším záměrem bylo hlavně vytvoření překladu, který by se mohl stát podkladem pro budoucí čtenáře tvorby Miguela Sousy Tavarese.

## Summary

The aim of this thesis was to create the commented translation of fairy tale *Ismael and Chopin*, written by Portuguese author Miguel Sousa Tavares. Nowadays writer known for his journalistic activities, is popular mostly in Portuguese-speaking countries. The only book from his vast literary creation, that was translated into Czech language was the novel *Equator*. The reason why we chose to translate the fairy tale about the friendship between a rabbit *Ismael* and the polish composer *Chopin* was to bring Tavares's creation closer to the Czech audience.

This thesis is divided into three parts. The first part is about the author himself, where we presented the basic information about his life and introduced his literary creation. Theory part also contains the basic characteristic of this literary genre, together with the classification of the fairy tales into folk and modern or authorial. We described the main characteristics of the folk fairy tales and described the magic fairy tale. We also briefly introduced the main authors of the authorial fairy tale.

Second part is dedicated to literal analysis of the authorial fairy tale *Ismael and Chopin*, where the main character is the rabbit named *Ismael*. *Ismael* can speak to trees, understands human language and has dreams and wishes just like humans. *Ismael* tells a story of his meeting and friendships with *Frederik Chopin*. All of this, together with lessons throughout the story, can be considered as the characteristics of the authorial fairy tale.

Third part was the translation of the fairy tale itself. Another focus were the problems that occurred during the translation, and solutions that were used. Simple and easily understandable language is used within this fairy tale, because it is primarily designed for children. Despite this, problems like anacoluthon or incorrect word order appeared anyway.

## 10 Bibliografia

### Fonte primária:

SOUSA TAVARES, Miguel. *Ismael e Chopin*. Alfragide: Oficina do livro, 2010.

### Fontes secundárias:

BRAGA, Teófilo. *Contos Tradicionais do Povo Português- II*. Braga: Edições Vercial, 2010-2012

ČAPEK, Karel. *Marsyas čili na okraji literatury*. Praha: Fr. Borový, 1948.

ČEŇKOVÁ, Jana a kol. *Vývoj literatury pro mládež a její žánrové struktury*. Praha: Portál, 2006.

CHALOUPKA, Otakar. *O literatuře pro děti*. Praha: Československý spisovatel, 1989.

KNITTLOVÁ, Dagmar a kol. *Překlad a překládání*, Olomouc: Univerzita Palackého, 2010.

KUFNEROVÁ, Zlata, POLÁČKOVÁ, Milena, POVEJŠIL, Jiří, SKOUMALOVÁ, Zdena, STRAKOVÁ, Vlasta. *Překládání a čeština*. Jinočany: H&H 1994.

MOCNÁ, Dagmar, PETERKA, Josef a kol. *Encyklopedie literárních žánrů*. Praha- Litomyšl: Paseka, 2004.

PROPP, JAKOVLEVIČ, Vladimír. *Morfologie pohádky a jiné studie*. Jinočany: H&H, 2008.

ROCHA, Natércia, *Breve História da Literatura para Crianças em Portugal*. Lisboa: Instituto de Cultura e língua Portuguesa, 1984

ŠMAHELOVÁ, Hana. *Návraty a proměny*. Praha: Albatros, 1989

TOMAN, Jaroslav. *Vybrané kapitoly z dětské literatury*. České Budějovice: Pedagogická fakulta JU Č. Budějovice, 1992

### Webgrafia:

RIBEIRO, Natália. “Miguel Sousa Tavares lança novo livro infantil” disponível em <http://www.lux.iol.pt/moda-e-social/miguel-sousa-tavares-martim-sousa->

[tavares-livro-apresentacao-ismael-e-chopin-fotos/1164526-4061.html](http://tavares-livro-apresentacao-ismael-e-chopin-fotos/1164526-4061.html)

(acessado em 15/7/2017)

VENTURA, MARISA, Ana. “Miguel Sousa Tavares”, disponível em

<http://knoow.net/ciencsocioishuman/jornalismo/miguel-sousa-tavares/>

(acessado em 27/04/2018)

SILVA, CÉU e, João. “Equador: Dez anos depois”, disponível em

[https://www.dn.pt/revistas/nm/interior/equador-dez-anos-depois-](https://www.dn.pt/revistas/nm/interior/equador-dez-anos-depois-3609240.html?fbclid=IwAR3CZZKF3WmrKlI1MzvpzxyD2ZYseAFAALi_CtnloKZgc)

[3609240.html?fbclid=IwAR3CZZKF3WmrKlI1MzvpzxyD2ZYseAFAALi\\_CtnloKZgc](https://www.dn.pt/revistas/nm/interior/equador-dez-anos-depois-3609240.html?fbclid=IwAR3CZZKF3WmrKlI1MzvpzxyD2ZYseAFAALi_CtnloKZgc)

[UyCYJ6oS6-OMFw](https://www.dn.pt/revistas/nm/interior/equador-dez-anos-depois-3609240.html?fbclid=IwAR3CZZKF3WmrKlI1MzvpzxyD2ZYseAFAALi_CtnloKZgc) (acessado em 04/03/2019)

## **Websites:**

iLiteratura.

<http://www.iliteratura.cz/Clanek/19433/sousa-tavares-miguel>

Dicionário Priberam de Língua Portuguesa.

<https://www.priberam.pt/dlpo/>

Slovníky lingea.

<https://slovniky.lingea.cz/>

Sinonimos.

<http://sinonimos.woxikon.com.br/>

Vyhledavat.cz

<https://vyhledavat.cz/>

## 11 Anotação

<b>Autor:</b>	Kateřina Henclová
<b>Departamento e Faculdade:</b>	Departamento das Línguas Românicas, Faculdade das Letras
<b>Título da tese:</b>	Tradução comentada do conto de fadas “Ismael e Chopin” de Miguel Sousa Tavares
<b>Orientador:</b>	Mgr. Kateřina Ritterová, Ph. D.
<b>Número de caracteres:</b>	86 314
<b>Número de anexos:</b>	
<b>Número de referências bibliográficas:</b>	11
<b>Palavras-chaves:</b>	Miguel Sousa Tavares, conto de fadas, conto autoral, tradução comentada, Ismael e Chopin
<b>Caracterização breve da tese:</b>	O presente trabalho apresenta uma tradução do escritor Miguel Sousa Tavares. O objetivo do trabalho é a apresentação dos contos de fadas como género literário e depois, a tradução comentada. Mencionámos uma divisão dos contos e as suas características que ajudaram para a classificação do conto autoral Ismael e Chopin.

## **Anotação em inglês**

<b>Author:</b>	Kateřina Henclová
<b>Faculty and Department:</b>	Faculty of Art, Department of Romance Languages
<b>Title:</b>	Commented translation of fairy tale “Ismael e Chopin” of Miguel Sousa Tavares
<b>Supervisor:</b>	Mgr. Kateřina Ritterová, Ph. D
<b>Number of characters:</b>	86 314
<b>Number of appendices:</b>	
<b>Number of bibliographical references:</b>	11
<b>Key Words:</b>	Miguel Sousa Tavares, fairy tale, authorial fairy tale, commented translation, Ismael e Chopin
<b>Short characteristics of thesis:</b>	The aim of this thesis is the translation of a fairy tale written by Miguel Sousa Tavares. It contains the theory of fairy tales which are divided into folk fairy tales and authorial ones. It presents the main characteristics of fairy tales. It helps us to classify Ismael and Chopin as an authorial fairy tale.